



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Hoje, vou falar do aumento da renda dos mais pobres.

O que está acontecendo em nosso país é muito importante. Pela primeira vez, em mais de trinta anos, está havendo efetiva distribuição de renda, ou seja, está aumentando a participação das populações mais pobres na riqueza do nosso país.

A participação da renda do trabalho da população mais pobre aumentou 1,2%, de acordo com estudo feito pelo Ipea, que é o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. À primeira vista, esse número – -1,2 – parece pequeno, mas não é. Representa 7 bilhões e 300 milhões de reais, distribuídos entre 10 milhões de famílias.

Vale a pena lembrar o que acontecia com o seu salário antes do Plano Real. A inflação era alta e os preços aumentavam todos os dias. Quando o trabalhador recebia o salário, este já estava corroído pela inflação, e, a cada mês, ficava mais difícil fazer as compras e os pagamentos.

Isso atingiu os mais pobres. Os ricos não sofriam com a inflação e muitos deles ganhavam fábulas emprestando dinheiro através dos bancos. Foi assim que se acumularam fortunas nos bolsos de poucos, enquanto a maioria ficava cada vez mais pobre.

O que aconteceu quando adotamos o Real? A população que sempre perdeu começou a ganhar. Por que aconteceu isso? Porque a inflação caiu, porque, agora, você recebe um salário que não perde o valor e é capaz até de sobrar um pouco para guardar depois que você paga as contas do mês.

Com certeza, a sua família está se alimentando melhor. Um grande número de pessoas já comprou ou vai comprar um eletrodoméstico que, antes, não passava de um sonho. Os números da economia comprovam isso. O consumo de alimentos aumentou 10%, o de aparelhos domésticos, elétricos e eletrônicos aumentou 50%. Quem está comprando grande parte desses produtos, como geladeira, liquidificador, rádio e televisão, são as famílias mais pobres, aquelas que ganham de um a três salários mínimos.

Esta nova realidade brasileira nos mostra que a melhor política para combater a pobreza foi acabar com a inflação. Evitar a volta da inflação continua sendo o maior compromisso do meu Governo.

E de que outra maneira a gente pode diminuir ainda mais a pobreza, reduzir a distância entre ricos e pobres? Crescendo e criando empregos, aplicando mais em saúde, em educação, em saneamento, para beneficiar as pessoas que realmente precisam. Com saúde e com educação, as camadas mais pobres da população vão poder ganhar melhores salários.

O Governo Federal deve concentrar todos os esforços nessas áreas. É justamente por isso que, com a ajuda do Congresso, estamos mudando a Constituição. Já acabamos com os monopólios das comunicações e do petróleo para dividir com os empresários a responsabilidade que era antes só do Governo. E também é para melhorar a vida dos mais pobres que estamos privatizando empresas e até estradas: deixando de colocar dinheiro na recuperação de estradas, por exemplo, o Governo poderá investir mais em saúde e educação.

A prioridade do meu Governo é, e sempre será, trabalhar pelas pessoas que batalham para ter uma vida mais digna. A inflação de 0,4% em fevereiro, medida pelo Instituto de Pesquisas Econômicas, é a mais baixa desde 1972 e prova, mais uma vez, que estamos no caminho certo.